

## 7 Os consumidores não se importam de comer alimentos provenientes de animais alimentados com transgénicos?

Por exigência dos consumidores, na União Europeia os alimentos vegetais (incluindo as rações) que contenham transgénicos têm de ser rotulados como tal.

Mas a carne, leite e ovos de animais alimentados com rações transgénicas ainda não estão sujeitos a essa rotulagem. No entanto a pressão dos consumidores para obrigar a essa rotulagem está a crescer:

já foram apresentadas ao Parlamento Europeu duas petições nesse sentido com cerca de 1 milhão de assinaturas cada, e o futuro provavelmente verá todos os alimentos animais devidamente rotulados.

### Para quem trabalha o produtor de animais alimentados à base de rações geneticamente modificadas?

A utilização de variedades transgénicas de milho e de soja na alimentação dos animais torna o produtor mais ou menos dependente das empresas de sementes, de pesticidas e de rações?

E essa utilização de transgénicos na alimentação animal será digna da confiança dos consumidores nos produtos agroalimentares?

Quando os consumidores tiverem direito à escolha, o que é que vão escolher?

### Pense nisso!

A Plataforma Transgénicos Fora é uma estrutura integrada por onze entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura (AGROBIO, Associação Portuguesa de Agricultura Biológica; CAMPO ABERTO, Associação de Defesa do Ambiente; CNA, Confederação Nacional da Agricultura; Colher para Semear, Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais; FAPAS, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens; GAIA, Grupo de Ação e Intervenção Ambiental; GEOTA, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; Associação IN LOCO; LPN, Liga para a Protecção da Natureza; MPI, Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente e QUERCUS, Associação Nacional de Conservação da Natureza) e apoiada por dezenas de outras.

A Plataforma Transgénicos Fora pode ser contactada pelos meios abaixo:  
correio postal > Apartado 5052 - 4018-001 Porto | Fax > 22 975 9592  
correio electrónico > info@stopogm.net  
Site > www.stopogm.net  
Este folheto pode ser descarregado da Internet  
em [www.stopogm.net/webfm\\_send/531](http://www.stopogm.net/webfm_send/531)



# Que mal fazem as rações transgénicas?



**Que sabe sobre o milho e a soja geneticamente modificados que são produzidos para a alimentação dos animais?**

**Valerá a pena utilizar rações e forragens sem transgénicos?**

**Eis algumas questões para pensar bem antes de decidir!**

## 1 O que são os transgénicos?

Um transgénico, ou organismo geneticamente modificado (OGM), foi criado em laboratório, onde foi sujeito a uma espécie de enxerto em que o "garfo" não é de outra planta mas sim de uma bactéria, vírus ou animal (ou uma mistura disso).

Na Natureza este enxerto nunca pegaria pois as plantas, bactérias e animais são seres de reinos biológicos distintos, e essa incompatibilidade pode conduzir a numerosos perigos para a saúde humana e o ambiente.

As empresas multinacionais que os criaram e vendem não os testaram com rigor ou independência, pelo que muitos cientistas contestam a sua venda prematura.

## **2 Quando começou o cultivo de transgénicos e qual o seu principal mercado?**

O cultivo comercial de transgénicos começou nos Estados Unidos em 1994. Na Europa as autorizações começaram pouco depois. De então para cá os transgénicos mais cultivados têm sido sempre os mesmos: soja e milho. Na Europa os transgénicos cultivados (milho Bt Mon 810 da Monsanto, quase em exclusivo) estão a ser praticamente todos canalizados para o mercado das rações visto que a esmagadora maioria das grandes superfícies e da indústria alimentar exclui os transgénicos das suas marcas de alimentos para consumo humano.

A razão?

Os consumidores europeus não querem consumir transgénicos... e o consumidor tem sempre razão.

## **3 O que são o milho e a soja transgénicos?**

No caso da variedade de milho autorizada para cultivo na União europeia o "enxerto" vem sobretudo de uma bactéria (*Bacillus thuringiensis*) que produz um insecticida contra lagartas. O milho transgénico passa a produzir esse insecticida.

No caso de outros transgénicos há variedades com resistência a herbicidas, principalmente o glifosato (mais conhecido pelo nome comercial de Roundup). Estas variedades não foram autorizadas na União Europeia para cultivo, mas são cultivadas no continente americano e são, pelo menos algumas, importados para a Europa, e para Portugal, para o fabrico de rações.

## **4 Comer transgénicos é seguro para a saúde dos animais e das pessoas?**

As empresas que os vendem dizem que sim, mas ninguém consegue ser juiz em causa própria.

Vários estudos realmente independentes dos interesses económicos das grandes multinacionais da agro-indústria demonstram que há muitas diferenças entre as plantas transgénicas e as plantas convencionais, e apontam até para efeitos negativos em vários órgãos internos: fígado, rins, testículos e pâncreas, entre outros.

A fácil aprovação de transgénicos que se verifica atualmente é um processo que faz lembrar a autorização de numerosos pesticidas nos anos 50, 60 e 70 do séc. XX, como o DDT.

Nessa altura as empresas asseguravam que eram totalmente seguros – no entanto acabaram por ter de ser proibidos porque afinal eram muito tóxicos e nalguns casos causadores de cancro e desregulação hormonal.

À medida que as provas se vão igualmente acumulando, tanto no laboratório como no campo, os governos ver-se-ão forçados a fazer o mesmo com os transgénicos.

Cabe aqui recordar a doença das vacas loucas, em que se verificou que a alimentação dos animais pode ter consequências mortais até para os seres humanos.

Tudo começou no facilitismo com que se tratou a segurança alimentar e o resultado foi um enorme escândalo a nível político, económico e social.

Queremos novo episódio, de proporções ainda por compreender?

## **5 Já surgiram casos de danos na pecuária?**

Sim.

Denunciados por alguns produtores conhecem-se já vários casos que incluem quebra acentuada da fertilidade em suínos, morte acrescida de animais, aumento da taxa de refugo por doença, diminuição da produção de leite em vacas e diminuição da taxa de crescimento em gado.

Um aspecto comum a todos estes casos foi o facto de os ingredientes transgénicos constituírem a quase totalidade do alimento fornecidos aos animais.

## **6 Qual o impacte ambiental das rações transgénicas?**

A soja utilizada nas rações é importada em grande medida da Argentina e do Brasil. Em resultado, a floresta amazónica e outros ecossistemas naturais têm sido destruídos para dar lugar a enormes campos de soja transgénica.

Esta evolução é totalmente insustentável e de uma gravidade extrema com consequências a nível mundial.

Para resolver este problema deve parar a importação dessas produções e aumentar-se correspondentemente a produção nacional de cereais e da proteaginosas, com enormes vantagens para a economia nacional.

Há países inteiros (Noruega, Finlândia, Áustria, etc) que não importam qualquer ração transgénica, e nada impede Portugal de fazer o mesmo.